

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Brasil rebaixa as relações com a Argentina

Países vivem a mais grave crise diplomática em décadas

/ DIPLOMACIA

Em uma decisão inédita na história das relações bilaterais de Brasil e Argentina, o Itamaraty informou na noite de terça-feira ao embaixador do país vizinho, Guillermo Daniel Raimondi, que ele pode voltar para Buenos Aires, já que agora o governo fará tratativas apenas com o encarregado de negócios argentino em Brasília.

A medida, que inclui também a permanência no Brasil de Julio Bitelli, embaixador brasileiro na Argentina, é uma resposta aos ataques do presidente Javier Milei a Luiz Inácio Lula da Silva nos últimos dias. Esse estado de coisas será mantido enquanto durem as ofensas do mandatário argentino, dizem membros do governo.

Raimondi foi convocado ao Itamaraty, onde recebeu a informação de que poderia voltar para casa. Não se trata de uma expulsão do embaixador - a medida estaria um grau abaixo dessa ação diplomática. Isto é, ele não será considerado persona non grata, tampouco será consultado para a relação dos dois países a partir de agora. Raimondi não tem prazo para sair do país. Bitelli está em Brasília desde 26 de julho. O governo brasileiro decidiu manter apenas um encarregado de negócios em Buenos Aires.

Trata-se da mais grave crise em décadas com a Argentina, um dos principais parceiros comerciais e aliado histórico do Brasil.

O conflito com a Argentina começou há pouco mais de uma semana, quando Milei atacou autoridades brasileiras durante o lançamento da candidatura de Flávio



Embaixador na Argentina, Júlio Bitelli, foi chamado de volta ao Brasil

Bolsonaro (PL), em São Paulo.

Em um discurso inflamado, o presidente argentino se referiu a Lula como ladrão e presidiário, e chamou de “lixo careca” o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, que vetou uma visita de Milei a Jair Bolsonaro, em prisão domiciliar em Brasília.

No dia seguinte, o Brasil reagiu chamando Raimondi para prestar esclarecimentos e convocando Bitelli de volta a Brasília. A crise continuou nos dias seguintes, com o ministro Dario Durigan (Fazenda) chamando Milei de “palhaço”, e o ministro Guilherme Boulos (Secretaria-Geral) classificando o argentino como “caricatura patética” e puxa-saco de Donald Trump.

Lula, por sua vez, escolheu ironizar o homólogo. “Quem é esse cara?”, perguntou a jornalistas também na semana passada, ao ser questionado sobre a declaração de Milei.

Membros do governo argentino vinham tentando minimizar

a situação ao longo da semana. “Do nosso lado, não há nenhuma chance de romper relações. Não estamos levando isso para o nível institucional”, afirmou o chanceler argentino, Pablo Quirno, na quarta passada.

No domingo, porém, Milei renovou os ataques em uma entrevista à LN+, emissora do jornal La Nación. “O que é agressivo é quando alguém rouba. É muito menos grave chamar um ladrão de ladrão do que o próprio ato de roubar”, afirmou, ao ser questionado sobre o episódio. E continuou: “O pior é que me acusam com mentiras, e eu respondo com verdades. Eu não menti. Quando respondo com verdades, Lula se sente atacado? Ele é um vigarista e um ladrão. É um condenado.”

Em entrevista realizada ontem, Quirno disse que “lamenta a decisão (do Brasil) de continuar se isolando do resto da região por questões puramente ideológicas”. “Esta é uma decisão unilateral do Brasil que lamentamos”, afirmou.

Governo rebate razões dos EUA para revogar visto de embaixadora

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O governo brasileiro disse que as justificativas dadas pelos Estados Unidos para revogar o visto da embaixadora do Brasil em Washington, Maria Luiza Viotti, são falsas e acusou a gestão Donald Trump de tentar interferir nas eleições brasileiras. A medida norte-americana ocorreu em retaliação à demora do Brasil de conceder aval para que Daniel Perez assumira suas funções como novo embaixador dos EUA em Brasília.

“O governo brasileiro repudia a decisão anunciada pelo Departamento de Estado dos EUA de alterar o visto da embaixadora do Brasil em Washington. As duas justificativas apresentadas são falsas. O processo de concessão de agrément é confidencial e o nome designado só deveria vir a público depois de concedida a anuência”, diz a nota.

Auxiliares de Trump destacaram que o visto de Viotti só será restabelecido caso o governo Lula dê a luz verde para Perez - um procedimento conhecido como agrément.

Até o momento, diplomatas do governo diziam que as recentes investidas dos EUA contra o Brasil não afetariam a concessão do agrément ao embaixador norte-americano. Por outro lado, afirmavam que o governo Trump enviou o nome de Daniel Perez fora dos procedimentos padrões.

Embora tenham se passado mais de 30 dias desde a solicitação do agrément de Perez ao Brasil, o processo de sua nomeação se arrasta por mais tempo: são mais de dois meses desde que Trump anunciou seu nome, medida tomada antes mesmo de consulta ao governo brasileiro - o que também é incomum na diplomacia.

A praxe é que o país que envia o embaixador consulte previa-

mente a nação anfitriã e aguarde sua manifestação antes de oficializar a indicação.

Segundo o Departamento de Estado, apesar das tentativas de Washington, Brasília continuou adiando e dificultando o processo. Dessa forma, a revogação do visto da embaixadora brasileira seria uma medida de reciprocidade.

A diplomata ainda não será expulsa dos EUA, contudo. Caso Viotti deixe os Estados Unidos, terá de solicitar um novo visto para retornar ao país, esclareceu o portavoz - que, ao mesmo tempo, disse que novas medidas não estão descartadas caso o governo Lula não aceite a indicação de Perez, insinuando que Viotti ainda pode ser forçada a sair.

Ademais, o nome escolhido por Trump ainda não foi aprovado pelo Senado dos EUA. No último dia 22, um comitê da Casa deu o aval para que a escolha de Perez vá ao plenário, mas isso ainda não ocorreu - e, no próximo dia 10, o Legislativo americano entra em recesso até o dia 14 de setembro.

Em entrevista a um podcast ontem, o presidente Lula classificou como atitude irresponsável e impensada a revogação do visto. “Ele (Trump) então tomou a atitude de caçar o visto da nossa embaixadora. Se ela sair (dos EUA) e vier pra cá, vai ter que tirar o visto outra vez. Uma atitude irresponsável, impensada, para um país que tem 203 anos de diplomacia, de relação diplomática”, disse Lula.

O chefe do Departamento de Estado norte-americano, Marco Rubio, já confrontou o governo Lula em diferentes ocasiões. Logo após o anúncio do USTR (Escritório do Comércio dos EUA) de um novo tarifaço contra o Brasil, ele publicou nas redes sociais que “o presidente Lula e seu governo não negociaram com os EUA de boa-fé”.

Mortes de civis na guerra atingem nível recorde

/ GUERRA DA UCRÂNIA

A escalada da violência na Guerra da Ucrânia, que já colocou 2026 como o ano de mais ataques de lado a lado por dia no conflito até aqui, tem cobrado um alto preço da população civil. O número de mortes por dia nas três primeiras semanas de julho é o maior desde março de 2022, no início da invasão russa.

Até o dia 23 do mês passado, morreram 2.369 civis em ambos

os lados, ou 78% do total registrado em 2025. Em janeiro, a taxa diária de mortes era de 7,1 mortos, chegando agora a 21 - maior índice após o pico de 74,7 na aurora da ação iniciada por Vladimir Putin.

Os dados são os mais recentes do Aclad (Projeto de Localização de Conflitos Armados e Dados de Eventos, no acrônimo em inglês), programa referencial deste tipo de levantamento.

O impacto sobre civis ganhou impulso com o recrudescimen-

to dos dois lados neste ano: Kiev passou a atacar com mais afinco o vizinho com drones e mísseis de fabricação própria, dos quais antes não dispunha, e Moscou apertou ainda mais sua campanha ao ver faltar gasolina em postos devido à ação dos rivais. O ano mais mortífero da guerra para civis foi o primeiro - em particular, março, o primeiro mês inteiro do conflito iniciado em 24 de fevereiro. Ao longo de 2022, morreram 5.976 pessoas, 98% delas na Ucrânia.

Papa Leão XIV visitará a América Latina em novembro

/ VATICANO

O Papa Leão XIV irá realizar uma viagem apostólica à América Latina no mês de novembro. Segundo o diretor da Sala de Imprensa, Matteo Bruni, Leão XIV visitará o Uruguai, a Argentina e o Peru de 6 a 17 de novembro de 2026, aceitando o convite dos Chefes de Estado e das autoridades eclesiais desses países.

No Uruguai, o Papa visitará Montevideu, Paysandú e Florida de 6 a 8 de novembro. Já na Argentina, o roteiro inclui as cidades de Buenos Aires, Córdoba e Luján de 8 a 11 de novembro. Por fim, no Peru, ele passará por Lima, Chiclayo, Cusco e Pucallpa de 11 a 17 de novembro. De acordo com a nota, “o programa da viagem será divulgado mais adiante”.